

## EDITORIAL PUNCTUM 4

Abrimos essa edição do Punctum com o vídeo de Bernardino Horne que é uma aula primorosa sobre a presença do analista sob a ótica do último ensino de Lacan. Ele explora em detalhes as consequências da “coisa incrível que é haver o Um” com os mistérios que estão implicados nessa mudança de perspectiva: o mistério do corpo falante, da união do significante com o corpo biológico, a existência de um gozo sem significante, para colocar em destaque o plano da presença do analista na relação com o gozo opaco do UM.

A série dos textos inéditos começa com uma preciosidade que é o texto de Flávia Cêra “*Em estado de emergência*”. Ela faz uma homenagem a Clarice Lispector, tomando emprestado o título do seu livro “Para não esquecer” que é usado como um fio que atravessa o texto de ponta a ponta abrindo brechas aqui e ali para falar da memória, do tempo presente, do que repete, do que insiste, do acontecimento, tendo como pano de fundo o estado de emergência tomado como método de uma escrita.

O momento do Encontro se aproxima e os trabalhos avançam a todo vapor. Os textos de orientação que seguem nesse Punctum testemunham a potência do trabalho em andamento. O texto de Lucíola Macêdo, que recebeu como título: “*O analista, o real e a época – notas em progresso*” foi extraído da sua fala em uma atividade na Seção Rio em 8 de agosto, que articulou o tema do Encontro ao das próximas Jornadas da Seção Rio sobre *Coletivos em tempos que correm* e vai muito além de algumas notas. É um texto de fôlego que percorre um amplo circuito, atravessando questões da maior urgência, sem recuar diante dos impasses e tensionamentos que fazem parte da problemática da época: racismo, segregação, coletivos, democracia, “assuntos de política” e questões de Escola. E conclui com uma pergunta que serve de provocação para nos relançar ao trabalho.

Marcus André Vieira, em “*Os três (mais um) planos da presença do analista*”, texto de orientação da maior relevância, desdobra e explora a fundo os diferentes níveis da presença do analista: o da transferência — seja ela amorosa ou negativa — o da interpretação, o “a mais” que se introduz entre um dizer e um dito, e mais ainda.... Vale conferir em uma leitura atenta!

Na rubrica Bibliografia e Ressonâncias trazemos as excelentes leituras que Paola Salinas e Rodrigo Lyra fizeram a partir dos trechos selecionados do ensino de Lacan sobre o sintoma como acontecimento de corpo e a dimensão política implicada aí, sobre os desafios atuais com a experiência do inconsciente, entre outros pontos colocados em destaque por eles. Leitura necessária.

Lembramos também que a cada edição do Punctum novos textos são incluídos na aba Textos de Orientação do site. “*Presença do psicanalista como testemunha da perda*” de Clotilde Leguil; “*O impossível e o laço, o analista e a época*”, relatório do eixo 3 apresentado por Margarida Assad; “*Tempo, Corte e ato: O acontecimento analista*” relatório do cartel responsável pelo eixo 2 apresentado por Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros e dois textos de Romildo do Rêgo Barros: “*O Sentido e os seus dejetos*” que foi lançado no último Boletim e “*Sobre grupos*” texto de 2009, que foi citado por Margarida Assad no relatório do eixo 3.

Boa leitura a todos!

Andréa Reis Santos